

Os debates televisivos das Eleições Presidenciais de 2011 e os seus reflexos na imprensa¹

The televised debates of the Presidential Elections of 2011 and its repercussions in the press

Catarina Dias

Resumo

O estudo propõe uma breve análise sobre os principais temas abordados nos debates televisivos entre os três candidatos mais votados nas Eleições Presidenciais de 23 de janeiro de 2011 e os seus reflexos nas notícias publicadas no jornal *i* e no Público.

Num debate que dura, cerca de 30 minutos, não é possível confrontar os candidatos sobre muitos assuntos, cabe, por isso, ao jornalista que está a moderar o debate escolher, de entre todas as possibilidades, as que lhe parecem mais relevantes e, também, as que têm gerado mais controvérsia na opinião pública.

Se nos debates televisivos se verifica uma condensação dos assuntos, o que acontecerá quando os debates são noticiados na imprensa escrita?

Após a análise aos debates seleccionados, concluiu-se que o tema central do debate televisivo não corresponde ao tema com maior destaque na imprensa escrita.

Palavras-chave: Jornalismo, eleições presidenciais, debates televisivos

Abstract

The study proposes a brief analysis of the main topics discussed in televised debates between the three strongest candidates in the presidential elections of January 23, 2011, and its repercussions on the news published in the journal *I* and Público.

In a debate that lasts about 30 minutes, you can not confront the candidates with many issues. It is therefore the journalist who is moderating the debate that chooses, from among all the possibilities, which seem more relevant and also which have generated the most controversy in public opinion.

If in televised debates there is a condensation of issues, what will happen when the discussions are reported in the press?

After analyzing the debates selected we conclude that the central theme of the TV debate does not match with the theme most prominently in the press.

Keywords: Journalism, presidential elections, televised debates

Introdução

Considerando que vivemos numa sociedade em que o conhecimento é mediatizado pelos meios de comunicação e em que o cidadão é cada vez mais dependente desses meios para “conhecer o mundo”, podemos afirmar que só os cidadãos informados poderiam votar em consciência e, nesse sentido, os media têm um papel preponderante

¹ Trabalho apresentado no III Seminário I&DT, organizado pelo C3i – Centro Interdisciplinar de Investigação e Inovação do Instituto Politécnico de Portalegre, realizado nos dias 6 e 7 de Dezembro de 2012

pois fazem a mediação dos acontecimentos políticos que são disponibilizados ao público em geral.

Segundo Estrela Serrano (2006), a televisão é, em regra, a maior fonte de informação dos eleitores sobre os problemas do seu país, sobre as posições de cada partido e sobre a personalidade dos candidatos, especialmente através da presença destes em entrevistas e debates. Por esse motivo, é objetivo deste estudo efetuar uma comparação das temáticas abordadas nos debates televisivos entre os candidatos às Eleições Presidenciais de 23 de janeiro de 2011 e os seus reflexos na imprensa escrita.

Thomas Patterson (1997) refere que “no mundo da política, os temas derivam sempre de problemas e de valores sociais que estão profundamente embebidos no tecido social”. Acrescenta que a controvérsia e o conflito são os temas habituais em política e que o jornalismo investiga pouco as posições políticas ou as condições sociais subjacentes a um problema político.

Os estudos sobre jornalismo e política remontam aos anos 40, quando o sociólogo Paul Lazarsfeld, juntamente com os seus colaboradores da Universidade de Columbia, procurou perceber qual a influência da campanha eleitoral sobre o voto dos cidadãos norte-americanos (Traquina, 2000).

Em Portugal, a história do estudo do jornalismo confunde-se com a própria história do jornalismo e da sociedade portuguesa (Traquina, 2001). Apesar de ser cada vez maior o número de investigações realizadas sobre os media, sobre o jornalismo e sobre os seus impactos e efeitos, contínua a ser pertinente desenvolver e aprofundar mais os conhecimentos sobre esta matéria, no sentido em que se podem sempre prestar novos contributos.

O estudo sobre a relação entre o jornalismo e as eleições é fundamental para que se compreendam as configurações assumidas pela política na contemporaneidade, sobretudo nas democracias “ocidentais”, em que as eleições se encontram consolidadas como procedimento e ritual imprescindíveis à realização de escolhas políticas (Serrano, 2006).

São os meios de comunicação, em geral, que fornecem à população a informação sobre os vários assuntos e, neste caso particular, sobre os candidatos, sobre os seus projetos, ideias e ideais, ou seja, fazem a “construção social da realidade”, destacando os aspetos mais relevantes, dizendo não como pensar, mas em que pensar.

“No último quartel do século, os media passaram gradualmente de um papel de reportar a política ou sobre a política, a partir do exterior, para um papel de participantes activos, influenciando uma parte importante do processo político. Este tipo de intervenção é especialmente visível durante as campanhas eleitorais, uma vez que as funções políticas dos media assumem grande visibilidade e significado durante esses períodos de intensa comunicação.” (Serrano, 2002).

Partindo do princípio que o conteúdo das notícias não retrata propriamente factos sobre o mundo, mas ideias e perspectivas, Estrela Serrano (2006:92), citando Patterson (1993), diz-nos que “os media passaram a deter posições-chave no campo político - especialmente a televisão e os jornais - cujas políticas editoriais não se pautam, necessariamente, pelo interesse público”.

Eleições Presidenciais 2011

Portugal tem um sistema político “semi-presidencial” (Maurice Duverger, 1979 *apud* Serrano, 2006: 261), em que, de acordo com a Constituição da República Portuguesa, cabe ao Presidente da República garantir a independência nacional, a unidade do Estado e o regular funcionamento das instituições democráticas.

Em Portugal, a eleição do Presidente da República é feita de cinco em cinco anos, através de sufrágio universal, constituindo-se como candidato presidencial qualquer cidadão que cumpra os requisitos estipulados por lei.

Às eleições de 23 de janeiro de 2011 concorreram seis candidatos: Cavaco Silva (a cumprir o primeiro mandato e candidato a um segundo mandato), apoiado pelo Partido Social Democrata (PSD), pelo Centro Democrático Social (CDS) e pelo Movimento Esperança Portugal (MEP); Manuel Alegre apoiado pelo Partido Socialista (PS) e pelo Bloco de Esquerda (BE); Francisco Lopes, apoiado pelo Partido Comunista Português

(PCP) e Os Verdes; José Manuel Coelho, apoiado pelo Partido da Nova Democracia (PND); Defensor Moura e Fernando Nobre, ambos independentes.

O período de campanha para as Eleições Presidências em Portugal decorreu entre os dias 9 e 21 de janeiro de 2011. Ainda no período de pré-campanha eleitoral, os três canais de televisão em Portugal – RTP, SIC e TVI – acordaram efectuar dez debates (ver tabela), com a duração média de 30 minutos, que se realizaram entre o dia 14 e 29 de dezembro, proporcionando um confronto direto, e em direto, entre os vários candidatos.

Data	Canal de televisão	Candidatos
14/12/2010	RTP	Francisco Lopes - Fernando Nobre
16/12/2010	RTP	Manuel Alegre – Defensor Moura
17/12/2010	SIC	Cavaco Silva – Fernando Nobre
18/12/2010	SIC	Manuel Alegre – Francisco Lopes
21/12/2010	TVI	Cavaco Silva – Francisco Lopes
22/12/2010	TVI	Fernando Nobre – Manuel Alegre
23/12/2010	SIC	Cavaco Silva – Defensor Moura
27/12/2010	RTP	Defensor Moura – Fernando Nobre
28/12/2010	TVI	Francisco Lopes – Defensor Moura
29/12/2010	RTP	Cavaco Silva – Manuel Alegre

Se considerarmos que num debate que dura cerca de 30 minutos, à partida não é possível confrontar os candidatos sobre muitos assuntos, cabe ao jornalista que está a moderar o debate escolher, de entre todas as possibilidades, as que lhe parecem mais relevantes no momento e, também, as que têm gerado mais controvérsia na opinião pública. Se nos debates televisivos se verifica já uma condensação dos assuntos, o que acontecerá quando os debates são noticiados na imprensa escrita?

Importa referir que partimos do princípio que os debates televisivos, por si só, possuem critérios de noticiabilidade¹, merecendo, por isso, um tratamento jornalístico por parte da imprensa escrita.

Metodologia e *corpus* de análise

Foram selecionados os três debates televisivos entre os três candidatos mais votados nas eleições presidenciais² (Cavaco Silva, Manuel Alegre e Fernando Nobre) e as correspondentes notícias publicadas no jornal *i* e no *Público*, nas suas edições dos dias 18, 23 e 30 de dezembro.

Um dos objetivos deste estudo é perceber de que modo os debates televisivos entre os candidatos presidenciais são noticiados por parte da imprensa escrita, verificando quais os temas destacados pelos jornais e tendo em consideração os debates televisivos: temas *versus* duração.

Para fazer a análise das notícias publicadas na imprensa escrita, escolhemos dois jornais diários: o *Público*³ porque é considerado um jornal de referência ao nível da abordagem da maioria dos conteúdos e o jornal *i*⁴ por se considerar que, devido à sua juventude (está nas bancas desde maio de 2009) e ao facto de ser a primeira vez que fazia cobertura de eleições presidenciais em Portugal. Por esse motivo o jornal *i* poderia imprimir uma nova dinâmica no tratamento de assuntos relacionados com a vida política.

Quando iniciámos o estudo pretendíamos conseguir dar resposta às seguintes questões:

- que importância é dada aos debates televisivos por parte da imprensa escrita?
- quais os temas abordados na televisão e quais os seus reflexos na imprensa escrita?

Em termos de análise temática, optámos por visionar primeiro os debates televisivos e criar uma grelha de análise com os temas abordados e com os tempos de duração (minutos e segundos) de cada tema. Considerámos que um assunto que fosse discutido um minuto ou mais, deveria corresponder a uma categoria, o que correspondeu a doze temas:

- Alterações à Lei Laboral⁵
- Orçamento de Estado
- FMI⁶
- Situação financeira do país

- Justiça
- Funções, perfil e poderes do Presidente da República
- Apoios partidários vs candidaturas independentes
- Governabilidade vs dissolução da Assembleia da República
- Caso BPN⁷
- Sistema Nacional de Saúde
- Escutas a Belém⁸
- Ataques ao adversário e responsabilidades políticas

No que diz respeito à análise das notícias publicadas no jornal i e no Público, optámos por contabilizar o número de linhas que foi dedicado a cada um dos temas, de modo a perceber qual ênfase dado a determinado assunto. Ambos os jornais são paginados em colunas, que medem entre quatro e cinco centímetros.

Apresentação dos resultados

Da análise aos debates televisivos podemos concluir que, no total dos três debates, os ataques aos adversários e a responsabilização política de algumas medidas foram o tema dominante, seguindo-se da abordagem às funções, ao perfil e aos poderes do Presidente da República e ainda as questões ligadas ao Orçamento de Estado.

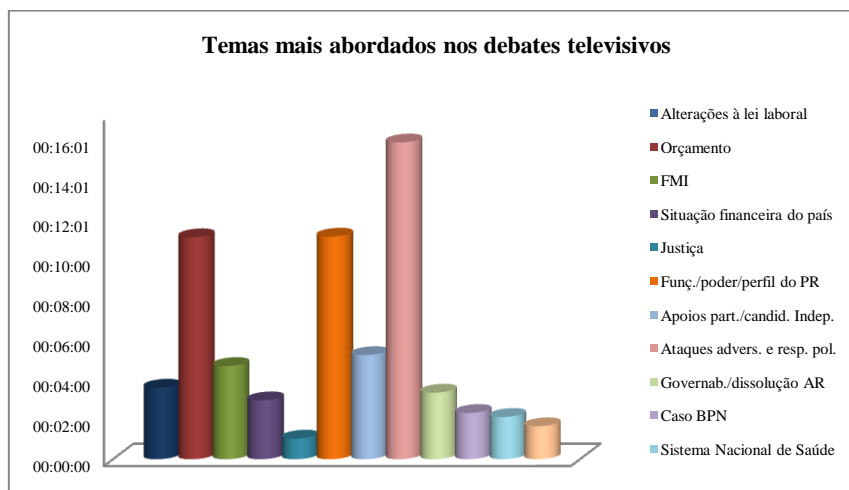


Gráfico n.º 1

No debate televisivo entre Cavaco Silva e Fernando Nobre os temas que dominaram a discussão entre os dois candidatos foram: as funções, o perfil e os poderes do Presidente

da República, o Orçamento de Estado, as alterações à Lei Laboral e o FMI, conforme se pode constatar através do gráfico n.º 2.



Gráfico n.º 2

Em termos de notícias na imprensa escrita, o jornal *i* destaca no título e subtítulo o Orçamento e dá-lhe ênfase no corpo da notícia. Foca ainda o FMI e a legislação laboral. A notícia não faz qualquer referência ao tema dominante do debate sobre as funções, os poderes e o perfil do Presidente da República. O *Público* faz o título com as alterações à lei laboral e no corpo da notícia aborda os restantes temas do debate: orçamento, FMI e as funções, os poderes e o perfil do Presidente da República.

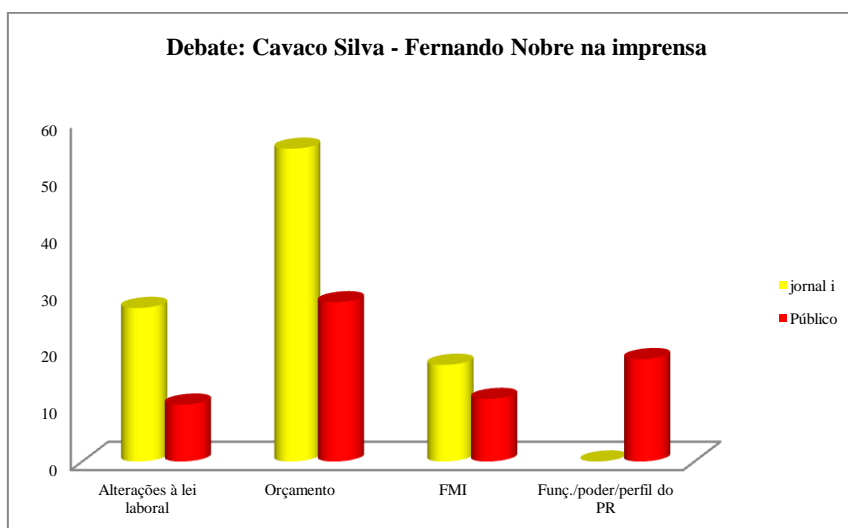


Gráfico n.º 3

Como se pode verificar pela leitura do gráfico n.º 3, ambos os jornais dão maior ênfase ao orçamento, dedicando entre 30 a 60 linhas a este tema. Podemos concluir que

nenhum dos jornais dá especial importância ao assunto que dominou o debate televisivo, isto é, ao assunto que ocupou maior tempo de discussão entre os candidatos. Note-se que o jornal i nem aborda esse tema.

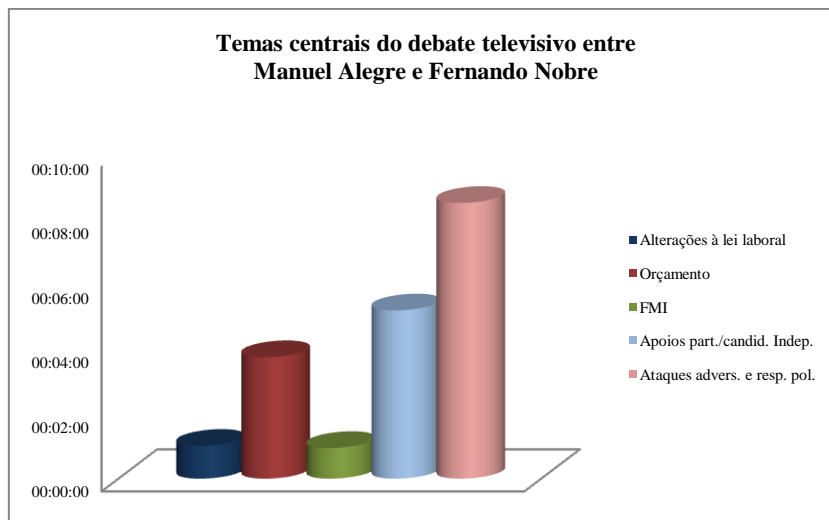


Gráfico n.º 4

Os ataques pessoais e a imputação de responsabilidades políticas marcaram o debate televisivo entre Manuel Alegre e Fernando Nobre, conforme mostra o gráfico n.º 4. Também foram abordados os apoios partidários do PS e do BE a Manuel Alegre e o facto de Fernando Nobre se candidatar como independente.

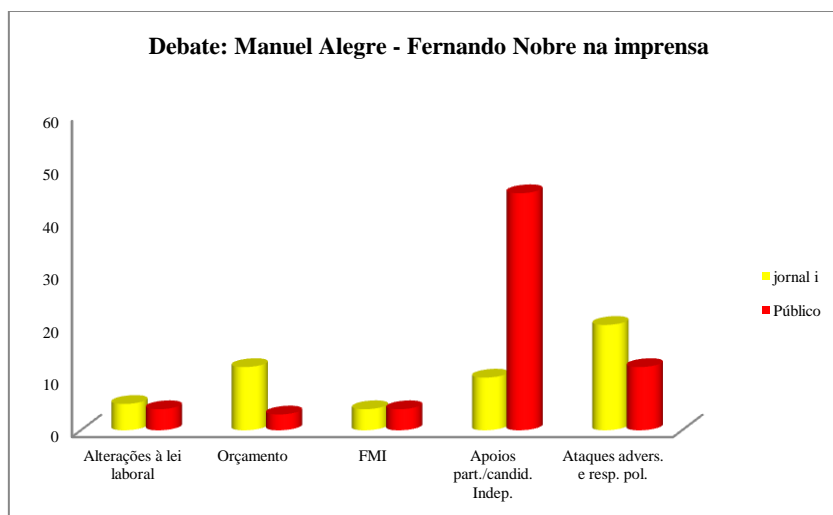


Gráfico n.º 5

As notícias publicadas nos jornais em análise destacam nos títulos os ataques aos adversários, que foi o tema dominante do debate televisivo entre Manuel Alegre e

Fernando Nobre, no entanto, no corpo da notícia, o Público dá um grande relevo à questão dos apoios partidários e das candidaturas independentes.

O debate televisivo entre Cavaco Silva e Manuel Alegre ficou marcado pelas acusações e ataques pessoais entre os dois. No decorrer do debate foram focados dez dos doze temas que identificámos (ver gráfico n.º 6), o que denota uma maior abrangência em termos de assuntos discutidos.

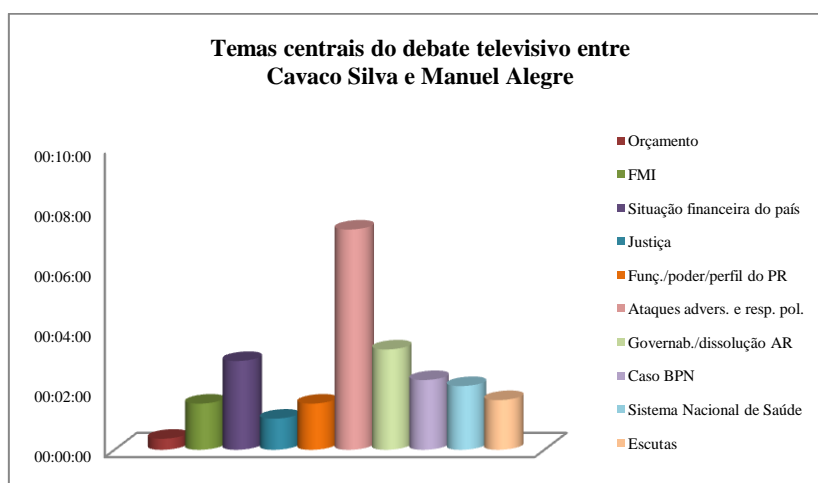


Gráfico n.º 6

Na imprensa escrita, o jornal i faz título com o tema da dissolução da Assembleia da República e o Público destaca o caso BPN. A notícia do Público dá maior relevo ao tema central do debate televisivo: as acusações e ataques a adversários e o jornal i ao tema da dissolução da Assembleia da República, mas há dois temas abordados no debate televisivo que não mereceram destaque por parte dos jornais. O i ignorou a abordagem às funções, aos poderes e ao perfil do Presidente da República e o Público as questões relacionadas com a governabilidade e a dissolução da Assembleia da República.

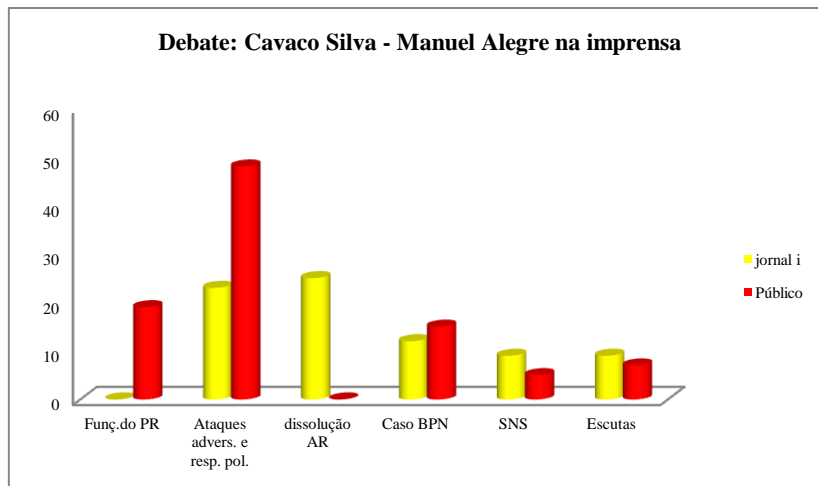


Gráfico n.º 7

É importante referir que, quer a televisão (RTP) quer os jornais em análise deram maior importância ao debate entre Cavaco Silva e Manuel Alegre, talvez porque, desde o início, as sondagens os colocavam nos primeiros lugares em termos de resultados eleitorais⁹. No jornal i a notícia referente a este debate foi publicada na secção Zoom, enquanto que as notícias dos outros debates foram publicadas na secção Radar. No Público, foi notícia na secção Destaque e os outros dois foram publicados na secção Portugal.

Além disso, o debate entre Cavaco Silva e Manuel Alegre teve uma duração de cerca de quarenta minutos, o que difere dos restantes. Tanto o jornal i, como o Público, fizeram um tratamento diferente deste debate, utilizando duas páginas. No i foi feita uma espécie de balanço dos debates e da prestação dos candidatos, utilizando várias fotografias (uma de cada candidato) para ilustrar essa análise. No Público também é feita uma pequena análise dos debates, acompanhada de uma fotografia de Defensor Moura, e são publicados dois artigos de opinião. Para ilustrar a notícia do debate é utilizada uma fotografia de Cavaco Silva e Manuel Alegre com os respectivos directores de campanha em estúdio.

Considerações finais

Procurámos perceber a importância dos debates televisivos para a imprensa escrita e podemos verificar que representam um acontecimento revestido de critérios de noticiabilidade que levaram o jornal i e o Público a fazer notícia sobre eles.

Tentámos também aferir se um tema muito debatido em televisão corresponde a um tema central na imprensa escrita, se ocupa mais espaço na notícia e se tem direito a destaque no título. Verificámos, no entanto, que isso praticamente não se verifica, pois um tema muito debatido em televisão não corresponde a um destaque no título, nem a um destaque particular na notícia. Verificámos também que, em regra, a imprensa escrita dá preferência ao tema que ficou em “segundo lugar” no debate televisivo.

Notas de texto

- 1- Segundo Traquina (2004), os critérios de noticiabilidade são “o conjunto de valores-notícia, que determinam se um acontecimento, ou assunto, é suscetível de se tornar notícia, isto é, ser julgado como merecedor de ser transformado em matéria noticiável”.
- 2- De acordo com os resultados oficiais publicados no site <http://www.presidenciais.mj.pt/index.html> [acedido no dia 28/jan/2011]
- 3- O jornal Público está dividido em quatro secções: Destaque, Portugal, Mundo, Economia, P2, Desporto e Espaço Público.
- 4- O jornal i está dividido em quatro secções: A – Opiniões, B – Radar, C – Zoom, D – Mais.
- 5- O governo aprovou nessa semana o pacote de medidas sobre a legislação laboral e por isso o tema estava na agenda pública e na agenda mediática.
- 6- Devido à crise financeira que Portugal atravessa, especula-se a vinda do Fundo Monetário Internacional a Portugal, caso o Governo recorra à ajuda do Fundo Europeu de Estabilização Financeira.
- 7- O Banco Português de Negócios, detido pela Sociedade Lusa de Negócios é um dos bancos investigados na operação «Furacão» por suspeitas de crime de fraude fiscal e branqueamento de capitais. Foi nacionalizado através da publicação da Lei n.º 62-A/2008 de 11 de Novembro.
- 8- Neste caso, terá estado envolvido o principal assessor do Presidente da República à época, Fernando Lima, que terá tornado públicas as suspeitas de que Cavaco Silva estaria a ser vigiado pelo Governo.
- 9- De acordo com uma sondagem da Eurosondagem, realizada antes dos debates televisivos (18 a 23 de Novembro de 2010), Cavaco Silva seria eleito com 57% e Manuel Alegre, ficaria em segundo lugar com 32%. Disponível em <http://presidenciais.com/2010/11/27/sondagem-eurosondagem-cavaco-silva-continua-na-frente/> [acedido no dia 28/Jan/2011]

Bibliografia

PATTERSON, Thomas (1997). *Serão os media noticiosos actores políticos eficazes?* in Revista de Comunicação e Linguagens. Relógio D'Água Editores.

SERRANO, E. (2002). *Presidenciais 2001: temas e vozes na cobertura jornalística da campanha eleitoral*. Revista Media & Jornalismo. Volume I, n.º1

SERRANO, Estrela (2006). *Jornalismo Político em Portugal*. Edições Colibri

TRAQUINA, Nelson (2000). *Jornalismo 2000. O estudo das notícias no fim do século XX* in Revista de Comunicação e Linguagens. Relógio D'Água Editores.

TRAQUINA, Nelson et al, (2001). *O Jornalismo em Análise de Casos*. Lisboa: Caminho

TRAQUINA, Nelson (2004). *A tribo jornalística. Uma comunidade transnacional*. Lisboa: Editorial Notícias

Artigos de imprensa

Jornal i, de 18/19 de dezembro de 2010

Público, de 18 de dezembro de 2010

Jornal i, de 23 de dezembro de 2010

Público, de 23 de dezembro de 2010

Jornal i, de 30 de dezembro de 2010

Público, de 30 de dezembro de 2010

Notas sobre a autora

catarina.dias@ipportalegre.pt

Membro colaborador do C3i-IPP, Centro Interdisciplinar de Investigação e Inovação do Instituto Politécnico de Portalegre.

Mestranda em Jornalismo, Comunicação e Cultura na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Portalegre. Licenciada em Jornalismo e Comunicação (2007) e em Assessoria de Administração (2002).

Foi Assistente Convidada na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Portalegre nos anos letivos de 2010/2011 e 2011/2012.